

A Nova Precarização do Trabalho: uma Revisão Sistemática

FABIO MELGES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

TANIA CRISTINA COSTA CALARGE

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD)

ELCIO GUSTAVO BENINI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

A Nova Precarização do Trabalho: uma Revisão Sistemática

Introdução

Mudanças iniciadas nos anos 1980 no mundo do trabalho produziram efeitos profundos nas relações sociais. Alterações na forma de regular o trabalho estão diretamente ligadas à precariedade das condições de trabalho e de saúde do trabalhador. Foi nesse período - em que ocorre a mundialização do capital e a categoria flexibilidade tornou-se uma categoria objetiva universal - que o chamado Toyotismo - nova forma de arranjo produtivo baseado na flexibilidade dos processos - alcançou poder ideológico e estruturante do complexo de reestruturação produtiva do capital (ALVES, 2000; QUINLAN, 2012).

Problema de Pesquisa e Objetivo

Considerando as mudanças ocorridas no mundo do trabalho e o novo processo de precarização oriundo das alterações dos arranjos produtivos, nosso estudo busca analisar os avanços e tendências das pesquisas a respeito do tema Precarização do Trabalho, objetivando identificar quais são os elementos fundantes e estruturantes da nova precarização do trabalho. Para atingir este objetivo, este artigo foi estruturado como uma revisão sistemática da literatura, em um período compreendido entre 2014 e julho de 2019.

Fundamentação Teórica

A essência do capitalismo reside na apropriação do trabalho pelo capital, independente das formas que a relação capital trabalho venham a ter. Entre precariedade e condição de classe há uma forte relação. O enfraquecimento do Estado, a desregulamentação e a desestruturação dos mercados formam um fio condutor que é indissociável e articula a nova precarização do trabalho em suas diversas formas. Mais do que um “precariado”, o que temos é um enorme “exército de reserva”, que forçam os trabalhadores acreditarem que as mudanças são inexoráveis fruto de um novo espírito do capitalismo.

Discussão

Elementos Fundantes da Precarização Flexível: Regime de Acumulação Flexível; Toyotismo; Neoliberalismo e Mundialização da Economia; e Desregulamentação. Elementos Estruturantes da Precarização Flexível: Flexibilização e Intensificação do Trabalho; Insegurança e Saúde do Trabalhador; Fragilização da Organização dos Trabalhadores; e Perda das Identidades Individual e Coletiva do Trabalhador.

Conclusão

O trabalho, enquanto mercadoria subsumida ao capital, sempre tornou a vida do trabalhador insegura e dependente. A precarização flexível do trabalho está localizada e tem marco histórico. Ela está ligada ao processo de reestruturação produtiva ocorrida na segunda metade do século XX baseado na flexibilização da produção, o Toyotismo, que transbordou os muros da fábrica para se espalhar e materializar em políticas de flexibilização também dos Estados nacionais, enfraquecidos por diversos ataques que buscavam minar a possibilidade de alguma guinada que beneficiasse o mundo do trabalho.

Referências Bibliográficas

ADASCALITEI, D.; MORANO, C. P. Drivers and effects of labour Market reforms: Evidence from a novel policy compendium. IZA Journal of Labor Policy, 2016. ALVES, G. O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo, 2000. ANTUNES, R. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Editora Boitempo, 2018. ANTUNES, R. L. C. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009. ANTUNES, R. L. C.; ALVES, G. As mutações no mundo do trabalho. Na era da mundializ